



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ANTONIO GABRIEL BEZERRA


**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA NOS
CURRÍCULOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB: Uma análise da
percepção discente.**

**Mamanguape/PB
2025**


ANTONIO GABRIEL BEZERRA

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA NOS CURRÍCULOS
DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB: Uma análise da percepção discente.**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Administração, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos docentes:

Documento assinado digitalmente
 **MARIA ANGELUCE SOARES PERONICO BARBOTI**
Data: 30/09/2025 07:24:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin– UFPB
Orientador(a)/Presidente

Documento assinado digitalmente
 **EDILANE DO AMARAL HELENO**
Data: 01/10/2025 10:34:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Edilane do Amaral Heleno – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **NÍVEA MARCELA MARQUES NASCIMENTO DE MACÊDO**
Data: 01/10/2025 09:46:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nívea Marcela Marques Nascimento de Macêdo– UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA NOS CURRÍCULOS
DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB: Uma análise da percepção discente.**

Antonio Gabriel Bezerra – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA–
antonio.bezerra@academico.ufpb.br

Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin– UFPB – angeluce@ccae.ufpb.br

Edilane do Amaral Heleno – UFPB – edilane.amaral@gmail.com

Nívea Marcela Marques Nascimento de Macêdo – UFPB – niveamarcelam@gmail.com

RESUMO

A Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC) tem se consolidado na Administração contemporânea como uma área estratégica para as organizações, diante de uma crescente demanda social por práticas que incorporem valores éticos e sustentáveis. Esse novo contexto exige que as Instituições de Ensino Superior fortaleçam seu papel de forma proativa, formando profissionais capazes de atuar como agentes de transformação, dotados de competência e experiência prática para conciliar metas econômicas com as complexas demandas sociais e ambientais. Nesse sentido, esta pesquisa busca compreender a perspectiva discente, investigando a percepção dos estudantes dos cursos de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) acerca da inserção da RSC em seus currículos. O objetivo geral foi analisar as características da oferta da disciplina de RSC nas três graduações em Administração da Instituição. O estudo se fundamenta em teorias que concebem o administrador como um agente de transformação, apto a harmonizar objetivos econômicos com as responsabilidades socioambientais. A metodologia adotada foi a descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando análise documental e a aplicação de um questionário *online* com discentes dos períodos finais, cujos dados foram tratados por meio de estatística descritiva. Os resultados indicam que a RSC está formalmente consolidada no currículo formativo dos três *campi* e é amplamente percebida pelos estudantes como uma temática fundamental e relevante para o seu desenvolvimento ético e profissional. Contudo, os achados revelaram uma significativa lacuna entre o conhecimento teórico e a experimentação prática, evidenciada pela baixa participação em projetos de extensão e pesquisa. Essa desconexão é reforçada pela percepção de que, embora a RSC seja valorizada, ainda não é vista por parte dos estudantes como campo profissional. A contribuição relevante do estudo é, portanto, a análise intrainstitucional com enfoque na

percepção discente, oferecendo um diagnóstico para o fortalecimento pedagógico da formação em Administração, especialmente na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Percepção discente. Administração

ABSTRACT

Corporate Social Responsibility (CSR) has been consolidating itself in contemporary Business Administration as a strategic area for organizations, in response to a growing societal demand for practices that incorporate ethical and sustainable values. This new context requires Higher Education Institutions to proactively strengthen their role by training professionals capable of acting as agents of change, equipped with the competence and practical experience to reconcile economic goals with complex social and environmental demands. In this sense, this research seeks to understand the student perspective, investigating the perception of Business Administration students at the Federal University of Paraíba (UFPB) regarding the inclusion of CSR in their curricula. The general objective was to analyze the characteristics of the CSR course offerings in the three undergraduate Business Administration programs at the institution. The study is based on theories that conceive of the administrator as an agent of change, capable of harmonizing economic objectives with socio-environmental responsibilities. The methodology adopted was descriptive with a quantitative approach, using documentary analysis and an online questionnaire administered to students in their final semesters; the data were processed using descriptive statistics. The results indicate that CSR is formally consolidated in the curricula of the three campuses and is widely perceived by students as a fundamental and relevant topic for their ethical and professional development. However, the findings revealed a significant gap between theoretical knowledge and practical experience, evidenced by low participation in extension and research projects. This disconnection is reinforced by the perception that, although CSR is valued, it is not yet seen by some students as a professional field. The relevant contribution of this study is, therefore, the intra-institutional analysis focusing on the student perspective, offering a diagnosis for the pedagogical strengthening of the Business Administration program, especially in the integration of teaching, research, and extension.

Keywords: Corporate Social Responsibility (CSR). Student perception. Administration

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC) conquista cada vez mais espaço nas discussões empresariais, promovendo a adoção de práticas sustentáveis que integram as partes interessadas, como a sociedade e poder público (Caldas, 2016). No campo do ensino superior, especialmente nas graduações de Administração, a inserção da RSC nos currículos torna-se essencial para preparar profissionais capazes de conciliar metas econômicas com demandas sociais e ambientais. Nesse sentido, Tachizawa (2019) afirma que, na formação acadêmica, devem ser adotadas propostas de ensino que contemplem a gestão ambiental e a responsabilidade social, com o objetivo de preparar administradores de perfil generalista, aptos a enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável e a promover mudanças organizacionais orientadas pela ética e pela sustentabilidade.

Nesse contexto, torna-se relevante analisar como a RSC é abordada na formação do profissional de administração em nível de graduação. As pesquisas como as de Silva e Pacheco (2024), Miranda, *et al.* (2023) e Reinert, *et al.* (2023) investigaram como as Instituições de Ensino Superior (IES) inserem a RSC em seus projetos de ensino, extensão, promovendo práticas que engajam a comunidade em ações sustentáveis.

O estudo realizado por Silva e Pacheco (2024) evidenciou o papel e as contribuições do profissional da Administração como colaborador das estratégias de responsabilidade social nas organizações. Miranda, *et al.* (2023), por sua vez, demonstraram a importância da extensão na formação do bacharelado. Complementando essas perspectivas, Reinert, *et al.* (2023) estudaram as iniciativas inovadoras aplicadas à educação nas IES voltadas à RSC. Essas perspectivas demonstram como essa área vem se legitimando na formação profissional em administração.

No entanto, o impacto da inserção curricular da RSC pode ser melhor compreendido através da percepção do discente. Assim, a relevância desta pesquisa reside em trazer dados concretos sobre essa visão, permitindo validar a efetividade do esforço da instituição e garantir que a formação esteja, de fato, alinhada com as demandas sociais e ambientais. Dessa forma, este estudo visa responder à seguinte pergunta de pesquisa: qual é a percepção dos discentes de Administração sobre a relevância da inserção da RSC em seus currículos formativos?

O presente estudo tem por objetivo geral analisar as características da oferta da disciplina RSC nos cursos de Administração da UFPB. Dessa forma, propõem-se os objetivos específicos a seguir: (a) identificar a inserção da disciplina RSC nas três graduações em Administração da UFPB; (b) investigar a visão sobre a presença (ou ausência) da RSC no

conteúdo ministrado; (c) avaliar a contribuição da RSC para a formação profissional dos discentes.

Em suma, este estudo se justifica pela necessidade de investigar a perspectiva do discente, o que não só contribui para entender o impacto da RSC em sua formação, mas também apoia a consolidação de práticas acadêmicas direcionadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento de gestores empenhados em ações de transformação social.

Após esta introdução, o artigo explora o marco teórico sobre a evolução da RSC e a formação profissional em Administração. Em seguida, descrevemos os métodos de pesquisa, procedemos à apresentação e discussão dos resultados e, por fim, delineamos as conclusões, contribuições e sugestões para trabalhos futuros.

2 MARCO TEÓRICO

Nesta seção, exploramos os fundamentos teóricos desta pesquisa. Abordamos primeiramente a Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC) em seu contexto atual na Administração, detalhando sua evolução e importância. Em seguida, discutimos a formação do profissional de Administração frente aos desafios sociais e ambientais, abordando seus contextos e suas principais questões.

2.1 A Responsabilidade Socioambiental Corporativa no contexto atual da Administração

Responsabilidade social, segundo a ISO 26000, é a disposição de uma organização em considerar em sua tomada de decisão os impactos de suas atividades no contexto social e no meio ambiente. Isso implica agir de maneira ética e transparente, cooperando para o desenvolvimento sustentável, cumprindo as determinações legais nacionais e internacionais aplicáveis e integrando a organização com suas partes interessadas (Brasil, 2012).

A partir dessa definição, é importante analisar a evolução do debate sobre RSC. Nesse sentido, Bowen (1953), um dos primeiros a pesquisar sobre as responsabilidades sociais dos “homens de negócio”, relata que um pensamento mais consciente começava a surgir entre os líderes de negócio, sobre suas obrigações sociais. Segundo ele, nos círculos empresariais, alguns líderes se autodenominaram “servidores da sociedade”, dissociando-se da lógica de gestão restrita aos interesses dos acionistas.

Destarte, Carroll (1979) propõe um modelo de RSC estruturado por quatro dimensões: econômica, social, ética e discricionária (ou filantrópica). O modelo de Carroll (1979) destaca

que a relevância social das organizações vai além da geração de lucros e do cumprimento das leis, incluindo a atenção às demandas sociais, a conduta ética e ações voluntárias voltadas ao bem comum. Segundo Carroll (1979), essas dimensões podem se sobrepor em determinadas ações, porém não se anulam, o que revela a complexidade do papel das organizações para a sociedade.

Carroll (1979) e Bowen (1953) apresentaram notáveis contribuições para a temática de RSC. No entanto, nesse período, o debate se limitava à relação entre empresa e sociedade, sem abordar questões ambientais. Foi a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo (1972), que o debate se expandiu. Essa Conferência integrou as questões ambientais ao debate, marcando a gênese da discussão sobre responsabilidade das organizações em relação ao desenvolvimento sustentável.

Elkington (1997) apresenta o conceito do “Tripé da Sustentabilidade”, que integra três dimensões: econômica, ambiental e social, enfatizando que a conduta das organizações deve ser avaliada com base na integração dessas três dimensões. Esse modelo propõe uma nova perspectiva de sucesso organizacional, que considera também o resultado das ações corporativas sobre a sociedade e o meio ambiente. Com a ampliação do debate, Ashley (2018) aprofunda a discussão com uma reflexão ética sobre a necessidade de mudar o modelo de gestão, migrando do tradicional para um alinhado à sustentabilidade. A autora evidencia que essa mudança também exige um rompimento com a lógica antropocêntrica, focada apenas no crescimento econômico, no lucro e uso exaustivo dos recursos naturais, para a lógica ecocêntrica, caracterizada pela interdependência entre as organizações, a sociedade e meio ambiente.

Pioneira no debate acadêmico sobre RSC na América Latina, Ashley (2018) apresenta fundamentos éticos sobre a responsabilidade social nos negócios, defendendo que as organizações devem se comprometer com a sustentabilidade. No contexto de aplicação dos fundamentos de RSC, vale destacar a criação do Instituto Ethos em 1998, bem como a realização da I Conferência Ethos de Responsabilidade Social nas Américas, em 1999 (Instituto Ethos, 2012; Pinto; Cruz, 2024).

O Instituto Ethos objetiva mobilizar e sensibilizar as empresas a gerirem suas atividades de forma socialmente responsável, operando como parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável, conforme seu Estatuto Social (Instituto Ethos, 2022). Nesse contexto, a I Conferência Ethos caracteriza-se como a operacionalização dessa intenção, fortalecendo a remodelação nos padrões da administração empresarial, promovendo a institucionalização da RSC (Instituto Ethos, 2012).

Uma das principais contribuições do Instituto Ethos para a prática gerencial da Administração são os Indicadores Ethos, que é uma ferramenta de autodiagnóstico organizacional, criada para apoiar os gestores na tomada de decisões e no desenvolvimento de modelos de negócios comprometidos com a sustentabilidade (Ashley, 2018; Instituto Ethos, 2022). O questionário atual baseia-se em quatro dimensões que refletem os alicerces de ESG (*Environmental, Social and Governance*): governança e gestão; social e ambiental; visão e estratégia (Instituto Ethos, 2022; Pinto; Cruz, 2024)

Os indicadores foram aplicados por pesquisadores em contextos empresariais brasileiros, revelando diferentes níveis de maturidade de responsabilidade socioambiental. Purcidãoio *et al.* (2020) analisaram uma empresa do setor energético que adotava os Indicadores Ethos, integrando também os relatórios de sustentabilidade GRI, ISO 14001, OHSAS 18001, além de participar do ISE da B3. O estudo evidenciou que a empresa demonstrava um nível de maturidade satisfatório em sustentabilidade, com a adoção de práticas socialmente responsáveis alinhadas com a governança corporativa

Em contraste, Santos, Silva e Caetano (2020) destacam desafios na aplicação dos indicadores em micro e pequenas empresas, como limitações nas dimensões estratégia, sustentabilidade e a relação com os clientes. O estudo também revelou desconhecimento de técnicas de gestão e a persistência na crença de que o impacto gerado por pequenos negócios não demanda acompanhamento e controle. Já, Brito, Ferreira e Pereira (2020) ao estudarem a dimensão social em uma empresa sem programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), identificaram que a organização apresentava um nível satisfatório de qualidade de vida. Apesar de não institucionalizar práticas de sustentabilidade, sua conduta atende, em parte, aos fundamentos socioambientais

Diante desses estudos sobre a aplicação dos Indicadores Ethos, Ashley (2018) ressalta que as empresas precisam se reinventar quase diariamente, para gerar valor, garantir sua posição em um mercado cada vez mais mutável, globalizado e exigente. A autora também aponta a necessidade de uma mudança de perspectiva quanto à tomada de decisões e o impacto das ações de todos os agentes sociais para a construção de uma sociedade sustentável, enfatizando que as organizações devem atender não só às responsabilidades econômicas e legais, como também suas responsabilidades éticas, morais e sociais.

Nessa perspectiva, RSC não deve ser vista como ações isoladas de filantropia ou benevolência, pois esse é um discurso que reduz o conceito, caracterizando como socialmente responsável qualquer organização que realize ações pontuais (Ashley, 2018). Entretanto, ela afirma que o conceito supera essa visão míope, e não se traduz em pontuais ações, mas

representa um esforço constante de valorização da ética e da moral na organização e com todos as partes interessadas. Carroll (2015) aponta para a centralidade da RSC que integra e serve de "referencial" para outros conceitos correlatos, como Gestão de *Stakeholders*, Ética nos Negócios e Sustentabilidade.

Partindo desse entendimento da RSC como eixo central de gestão, a contribuição de Tachizawa (2019) para a RSC no contexto da gestão ambiental é fundamental por posicionar a temática como uma estratégia de negócios, não um custo. O autor argumenta que a RSC e a gestão ambiental são instrumentos gerenciais essenciais que garantem vantagem competitiva e lucratividade a longo prazo, impulsionados pela crescente exigência de um novo perfil de consumidor e pela necessidade

Bispo (2024) também apresenta uma proposta de mudança mais complexa, a transição da administração eficiente (orientada à maximização de lucros) para uma administração responsável. O autor enfatiza que é difícil conciliar a gestão centrada no resultado financeiro máximo com as demandas sociais contemporâneas, como as mudanças climáticas e as crises humanitárias. Segundo ele, maximizar o lucro, em muitos casos, implica gerar perdas para outros agentes, gerando conflitos éticos e limitando a capacidade da administração de atuar efetivamente no enfrentamento dos grandes desafios sociais. Entretanto, Bispo (2024) não defende o fim da lucratividade, mas a adoção do lucro possível, em que o resultado financeiro é a consequência, não o objetivo principal da administração, o que o autor evidencia como o desafio central.

Em síntese, o debate global e o latino-americano evidenciam a trajetória conceitual e prática da Responsabilidade Socioambiental Corporativa. Marcada inicialmente nas relações entre as organizações e a sociedade, focada nas obrigações sociais e filantrópicas e evoluindo gradualmente a partir da incorporação das questões ambientais como dimensão estruturante, fruto dos marcos históricos da década de 1970. Esse processo fez a RSC se tornar uma área estratégica vinculada à sustentabilidade. No entanto, como evidenciaram Ashley (2018) e Bispo (2024), essa ampliação exigiu mudanças paradigmáticas, dado que os modelos tradicionais, orientados pela ótica da maximização dos lucros, ainda disputam espaço com a gestão responsável. Dessa maneira, embora a RSC tenha avançado como uma diretriz estratégica relevante, o debate persiste, marcado por grandes desafios, como desigualdades, pobreza, fome e guerras, destacados por Bispo (2024).

2.2 A formação do profissional de Administração frente aos desafios sociais e ambientais

A crescente preocupação com os desafios sociais e ambientais tem se intensificado, principalmente no contexto brasileiro, oito em cada dez brasileiros demonstraram grande apreensão com os impactos ambientais e climáticos. Embora a maioria dos brasileiros concorde com atitudes sustentáveis em comparação à média global, muitos ainda acreditam que pouco podem fazer para mitigar os impactos ambientais. Além disso, consideram que as empresas precisam aprimorar suas responsabilidades socioambientais, comunicando-se de forma mais eficaz e oferecendo produtos inovadores e sustentáveis (Akatu, 2024).

Tachizawa (2019) aponta que o aumento da consciência sobre os desafios ambientais e as complexas demandas sociais atuais exige das organizações um novo posicionamento face a essas questões. Nesse contexto, o autor afirma que o profissional da administração deve desenvolver habilidades e competências para atuar com responsabilidade frente a tais desafios. Essa perspectiva é reforçada pela Resolução Normativa CFA N° 371/2009, do Conselho Federal de Administração do Brasil, que já reconhece o papel do administrador em planejar, coordenar e controlar ações relacionadas ao impacto ambiental.

Esse cenário estabelece um novo paradigma com reflexos imediatos nas IES, pois as questões ambientais exigem profissionais que dialoguem com distintas áreas do conhecimento e ofereçam soluções coerentes, éticas e responsáveis (Tachizawa, 2019). Nesse contexto, as IES têm a responsabilidade de proporcionar experiências acadêmicas que, além da teoria, desenvolvam, por meio de seus Projetos Político-Pedagógicos, habilidades socioemocionais e éticas essenciais para atuação profissional (Miranda, *et al.*, 2023).

A Responsabilidade Socioambiental Corporativa está inserida na formação profissional, em conformidade com a Resolução CNE nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Como exemplo, o Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), uma disciplina específica sobre RSC aborda temáticas como desenvolvimento sustentável, ética empresarial, gestão ambiental, inovação sociológica e ações extensionista no campo de RSC. Seu objetivo pedagógico é desenvolver a capacidade de refletir e agir de forma ética e transparente, desenvolvendo habilidades e atitudes pautadas em princípios morais, valorização da vida, responsabilidade socioambiental, senso de interesse coletivo, trabalho em equipe e transformação social.

O cumprimento desses dispositivos legais e institucionais fortalece a formação acadêmica. Nesse sentido, Rainer *et al.* (2023) afirmam que, quando as ações das IES são efetivas e alinhadas com a ética, elas geram legitimidade para sua administração, contribuindo diretamente para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem. A universidade, como espaço

de produção e difusão científica, deve assumir uma postura que reconheça a finitude dos recursos e que forme profissionais conscientes do seu papel e das implicações de suas ações para as próximas gerações.

Assim, as práticas analisadas por Miranda *et al.* (2023), que demonstraram os benefícios da extensão alinhadas à RSC na formação do administrador, e por Silva e Pacheco (2024), que reforçam o papel do administrador como cooperador das estratégias de responsabilidade socioambiental, revelam uma evolução positiva. Para esses autores, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão fortalece o compromisso das IES com a sociedade e reitera sua função de preparar gestores para o futuro, o que exige um currículo sustentável, fundamentado em valores éticos e na consciência das responsabilidades socioambientais do futuro administrador.

Diante dos desafios sociais e ambientais, evidenciados pela pesquisa do Akatu (2024), o posicionamento das organizações deve se alinhar à sustentabilidade (Tachizawa, 2019). Para atuar nesse contexto, espera-se que o administrador, além de competências técnicas, desenvolva valores e atitudes éticas que reconheçam a interdependência das organizações com o meio ambiente (Ashley, 2018; Silva; Pacheco, 2024). Nesse sentido, a formação aplicada nas IES, deve preparar gestores críticos e comprometidos, como sugerem Miranda *et al.* (2023) e Rainer *et al.* (2023), que saibam atuar como colaboradores das estratégias de RSC. A estrutura curricular, portanto, deve ser orientada pela Resolução CNE nº 02/2012 e pela Resolução Normativa CFA Nº 371/2009, capacitando o profissional a promover o bem-estar coletivo e a garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

3 METODOLOGIA

Toda pesquisa é orientada por uma abordagem metodológica que define sua natureza. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva objetiva caracterizar um fenômeno ou identificar as relações entre variáveis, visando a um diagnóstico preciso da realidade investigada. Este estudo adota a abordagem quantitativa e descritiva para analisar a presença e os impactos da RSC nos cursos de Administração da UFPB, buscando compreender a inserção do tema nos currículos formativos e sua percepção pelos discentes.

Para tal, além da aplicação de questionário estruturado, realizou-se a identificação formal da inserção da disciplina RSC nos cursos de Administração da UFPB, por meio de pesquisa documental, com análise dos Projetos Pedagógicos de Curso. A pesquisa documental, conforme Gil (2002) e Lakatos e Marconi (2003), baseia-se no exame sistemático de

documentos institucionais. Diferente da pesquisa bibliográfica, utiliza fontes primárias, permitindo ao pesquisador organizar, categorizar e interpretar o conteúdo.

Para investigar a percepção dos discentes sobre a inserção da RSC no currículo e sua contribuição para a formação, utilizou-se um questionário estruturado. Este instrumento foi elaborado com base nos pressupostos teóricos de Tachizawa (2019), Ashley (2018), Silva e Pacheco (2024), Miranda et al. (2023) e Reinert et al. (2023) e Bispo (2024). Segundo Marconi e Lakatos (2003), o questionário é uma ferramenta eficiente em pesquisas descritivas, pois permite coletar opiniões por meio de perguntas fechadas, organizadas sistematicamente e utilizando a escala de Likert, para mensurar o grau de concordância dos discentes com as afirmações. Adicionalmente, uma pergunta aberta solicitou aos respondentes que definissem a RSC em uma palavra, permitindo captar nuances da percepção discente. Os resultados foram apresentados em nuvem de palavras. O questionário foi aplicado *online* entre 29 de julho e 11 de agosto.

A amostragem adotada foi a não probabilística por conveniência, composta por estudantes regularmente matriculados nos cursos de Administração da UFPB do sétimo ou oitavo período, nos *campi* I (João Pessoa), IV (Mamanguape/Rio Tinto) e III (Bananeiras). Segundo Kruger (2023), esse método é apropriado em pesquisas com foco em grupos específicos cujas características se relacionam com o problema de pesquisa, embora limite a generalização dos resultados.

A escolha por investigar estudantes nesses períodos se justifica pelo provável maior contato que já tiveram com a disciplina de RSC. Para viabilizar a coleta de dados, contatou-se inicialmente as Coordenações de Curso e os Centros Acadêmicos, visando divulgar a pesquisa e alcançar os discentes de forma mais ampla. Os participantes foram convidados por meio de convites digitais compartilhados em redes sociais acadêmicas, aderindo de voluntariamente à pesquisa.

A coleta de dados de fontes documentais foi realizada a partir da consulta aos portais das coordenações de curso, assim foram obtidos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) vigentes. Após a coleta, as informações extraídas foram organizadas em uma tabela com categorias previamente definidas para análise comparativa.

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas: primeiramente a análise documental e, em seguida, a análise do questionário. A análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso foi realizada conforme Lakatos e Marconi (2003), por meio da sistematização e interpretação dos dados extraídos, organizando-os em categorias definidas a partir do referencial teórico. Nesse sentido, identificou-se a presença da disciplina RSC nos currículos

formativos de Administração da UFPB. Por sua vez, a análise do questionário seguiu as recomendações de Gil (2002), apresentando e interpretando os dados por meio de estatística descritiva para evidenciar as percepções dos discentes sobre a presença e a contribuição de RSC na sua formação. A partir dos resultados, os achados empíricos foram comparados com as fontes teóricas desta pesquisa.

O instrumento não solicitou dados pessoais, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), assegurando o anonimato dos respondentes e os princípios éticos da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, iniciando com a exposição organizada dos dados coletados. Em seguida, estes achados são discutidos e comparados com o referencial teórico, contextualizando as descobertas à luz de trabalhos anteriores.

4.1 Análise Documental dos Projetos Pedagógico dos Cursos de Administração da UFPB

Para atingir o objetivo desta pesquisa, que é analisar as características da oferta da disciplina RSC nos cursos de Administração da UFPB, foi realizada análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) atuais. Seguindo a metodologia proposta por Lakatos e Marconi (2003), foi possível sistematizar e organizar os dados coletados em categorias previamente definidas, conforme o quadro apresentado a seguir.

Quadro 1 – Análise dos PPC dos *Campus* I, III e IV

	Campus I	Campus III	Campus IV
Disciplina relacionada à RSC presente? (Sim/Não)	SIM	SIM	SIM
Nome da Disciplina	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Responsabilidade Socioambiental Corporativa
Para qual período é ofertada	6º	5º	3º
Carga Horária	60h	60h	60h
Obrigatória ou Optativa?	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
Termos-chave identificados nas ementas	Responsabilidade Socioambiental, Sustentabilidade; <i>Multistakeholder</i> ; Responsabilidade	Desenvolvimento sustentável; Sistema de Gestão Ambiental; ISO 14000; Modelos de gestão ambiental; Noções de auditoria	Contextos social, econômico, ambiental e empresarial; Ética empresarial; Desenvolvimento sustentável;

	Social; Requisitos Legais e Normas Ambientais; Avaliação de Impactos Ambientais; Indicadores de Desempenho Ambiental	ambiental; Estudo de Impactos ambientais; Relatórios Ambientais.	Responsabilidade Social Corporativa; Modelos e ferramentas de gestão de responsabilidade social; Consumo Consciente; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Gestão Ambiental; Ferramentas da Gestão Ambiental; Inovação Socioecológica; Ações de extensão.
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos de Administração da UFPB.

Conforme o Quadro 1, a temática da RSC está contemplada no PPC do *Campus I*, na disciplina Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Esta é definida no projeto como obrigatória na formação complementar, com carga horária de 60 horas, sendo ofertada no sexto período. A ementa da disciplina aborda conceitos fundamentais, como sustentabilidade, abordagem *multistakeholders* e indicadores de desempenho ambiental, em conformidade com a Resolução CNE nº 02/2012.

O PPC também inclui conteúdos relacionados às políticas de educação ambiental, não apenas na disciplina Gestão Ambiental e Sustentabilidade, mas também em disciplinas optativas como Planejamento e Controle da Produção e Avaliação de Desempenho em Operações. Nessas disciplinas, são discutidos temas como produção enxuta, ecoeficiência e custos ambientais. Contudo, não há menção explícita a ações de extensão universitária voltadas a essa temática, conforme recomendado por Rainer *et al.* (2023). O projeto também define um perfil de egresso capaz de compreender criticamente e de forma reflexiva os fenômenos organizacionais em suas dimensões social, ambiental e política, nos diversos segmentos do campo de atuação do administrador.

Segundo os dados do Quadro 1, a temática da RSC também é contemplada no currículo formativo do *Campus III*, como conteúdo de formação complementar obrigatória. Assim como no *Campus I*, a disciplina é denominada Gestão Ambiental e Sustentabilidade, com carga horária de 60 horas, sendo ofertada no quinto período em formato híbrido, 50% presencial e 50% semipresencial. A ementa enfatiza o desenvolvimento sustentável, abordando ainda o Sistema de Gestão Ambiental e a ISO 14000, fortalecendo tanto o desenvolvimento de competências técnicas quanto o conhecimento normativo. No entanto, ao focar predominantemente no aspecto ambiental, a ementa negligencia as dimensões sociais e de governança da RSC.

Vale ressaltar que o PPC também apresenta outras disciplinas que tratam da temática da RSC como componentes complementares obrigatórios, incluindo Gestão de Organizações Sociais e Governança Corporativa e Responsabilidade Social. Essas disciplinas abordam, em suas ementas, o desenvolvimento local sustentável e a gestão ambiental, além de conteúdos transversais como a evolução do conceito da governança corporativa e seus modelos, abordando também dos aspectos éticos da sustentabilidade, conforme discutido por Ashley (2018).

Percebe-se que o Projeto está alinhado à Resolução CNE nº 02/2012, ao tratar de forma transversal e contínua a educação ambiental no currículo formativo. Esses conteúdos integram o cotidiano dos discentes, em razão de suas especificidades e de sua vinculação à vida, aos conhecimentos gerenciais e aos princípios éticos. O perfil do egresso contempla formação humanística, com visão estratégica e sistêmica, preparando profissionais para atuarem em organizações como agentes de mudança, respeitando os princípios da justiça e da ética, em concordância com Miranda *et al.* (2023).

O PPC do *Campus IV*, traz explicitamente a disciplina Responsabilidade Socioambiental Corporativa, sendo esta uma disciplina básica da formação profissional, com pré-requisitos em Teorias da administração II e Sociologia do Trabalho. A disciplina possui carga horária de 60 horas, das quais 15h são destinadas a atividades de extensão, o que diferencia dos demais *campi* analisados. Está prevista para o terceiro período, introduzindo a temática logo no início da formação dos discentes. O Projeto apresenta uma ementa ampla e interdisciplinar, contemplando ética empresarial, inovação socioecológica, consumo consciente, bem como modelos e ferramentas de gestão da RSC.

Vale ressaltar que o projeto define, como objetivo da formação do bacharelado a capacidade de compreender a viabilidade de investir em propostas de desenvolvimento que integrem os aspectos econômico, social, cultural e ambiental, superando a centralidade no crescimento econômico. Tal perspectiva está em consonância com abordagem de “lucro possível” proposta por Bispo (2024). Nesse sentido, busca-se desenvolver habilidades e competências que possibilitem a formação de um profissional capaz de reconhecer, definir e buscar soluções para problemas em diversas dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética e econômico-financeira). Este profissional deve atuar de forma crítica e reflexiva, analisando e relacionando as partes e seus impactos ao longo do tempo. Isto é, trata-se do desenvolvimento da capacidade de refletir e agir eticamente, delineando um perfil de administrador com a visão generalista e ampla base de conhecimentos, em conformidade com disposto na Resolução CNE nº 02/2012 e com o apontado por (Tachizawa, 2019).

O projeto também contempla, de forma direta, na disciplina Ética Profissional, questões contemporâneas sobre ética e moral, bem como discussões sobre direitos humanos e ambientais. O tema ainda é tratado de forma transversal na disciplina Logística e Cadeia de Suprimentos, por meio da discussão sobre estratégias de logística reversa e adequação ambiental, além de outros temas emergentes e complementares da logística empresarial. Cabe destacar, na esfera social, a inclusão da temática étnico-racial, que contempla a ancestralidade indígena e afro-brasileira, por meio de ações de extensão voltadas à valorização cultural.

Assim, a análise documental evidencia o modo como a RSC está incluída de forma diferenciada entre os cursos de Administração da UFPB, variando quanto ao período em que é ofertada, à ementa proposta, à existência de atividades de extensão e à abordagem interdisciplinar. Os achados apresentam cenários convergentes com a Resolução CNE nº 02/2012, e revelam avanços na integração de conteúdos éticos, socioambientais e de governança. No entanto, observa-se uma lacuna quanto às práticas extensionistas, contempladas apenas em um PPC, o que revela uma limitação na articulação entre teoria e a prática. Compreendida a inserção formal da RSC nos currículos formativos, a próxima etapa deste estudo é apresentar a perspectiva dos discentes sobre o impacto dessa temática, a partir da análise quantitativa das respostas ao questionário.

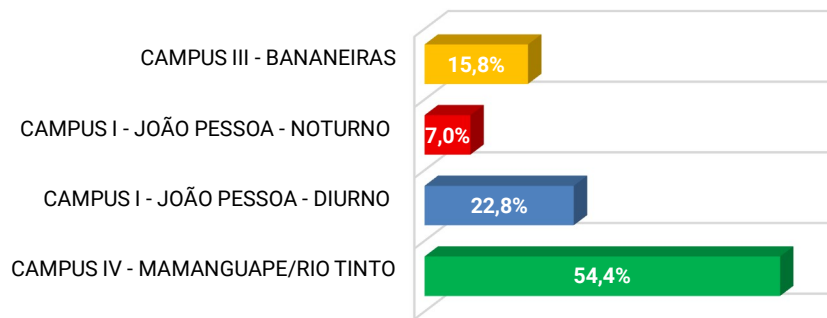
4.2 Análise quantitativa do questionário aplicado para os discentes dos Cursos de Administração da UFPB

Esta análise apresenta os resultados obtidos com o questionário aplicado aos discentes, totalizando 57 respondentes que participaram voluntariamente, cientes da relevância de sua contribuição para a pesquisa científica.

4.2.1 Inserção da disciplina RSC nas três graduações em Administração da UFPB

Analisar a inserção da disciplina de RSC na formação dos discentes dos cursos de Administração da UFPB constitui um dos objetivos centrais desta pesquisa. Para tanto, investigou-se a presença de disciplinas específicas, a abordagem transversal em outros componentes curriculares, bem como a participação em atividades acadêmicas relacionadas à temática. A presente análise apresenta a distribuição dos respondentes por *Campus* e período, o histórico de contato com a temática e as experiências acadêmicas vivenciadas, conforme descrito nas figuras a seguir.

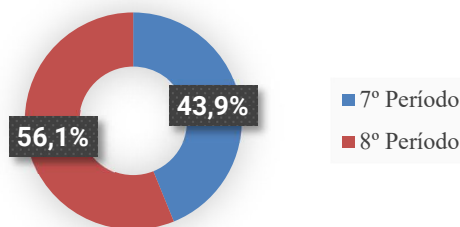
Figura 1 – Distribuição dos Respondentes por Campus e Curso



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A figura 1 apresenta a distribuição dos respondentes por *Campus* e curso. Observa-se uma maior concentração de respostas no *Campus IV*, (54,4%), seguido pelo *Campus I* (diurno, 22,8%), *Campus III* (Bananeiras, 15,8%) e *Campus I* (noturno, 7%). Essa distribuição evidencia uma maior adesão dos estudantes do *Campus IV*, possivelmente devido à proximidade do pesquisador com esse grupo, facilitando o acesso e a comunicação.

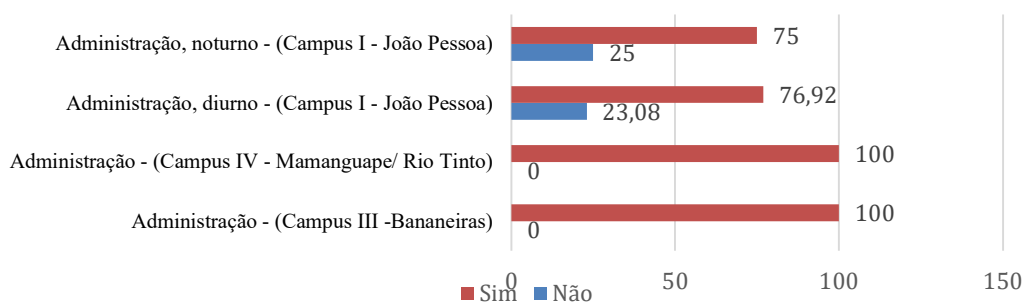
Figura 2 – Distribuição dos Respondentes por Período do Curso



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A figura 2 apresenta a distribuição dos respondentes por período, sendo 56,1% matriculados no oitavo período e 43,9% no sétimo. Optou-se por analisar discentes da fase final da graduação, pois estes já tiveram contato com a maior parte das disciplinas ofertadas. Essa escolha confere maior segurança aos resultados, uma vez que tais graduandos tiveram melhores condições de avaliar a inserção da RSC, tanto na disciplina específica quanto em sua abordagem transversal em outros componentes curriculares. Isso permite obter uma percepção mais consolidada sobre a integração da RSC ao longo da graduação.

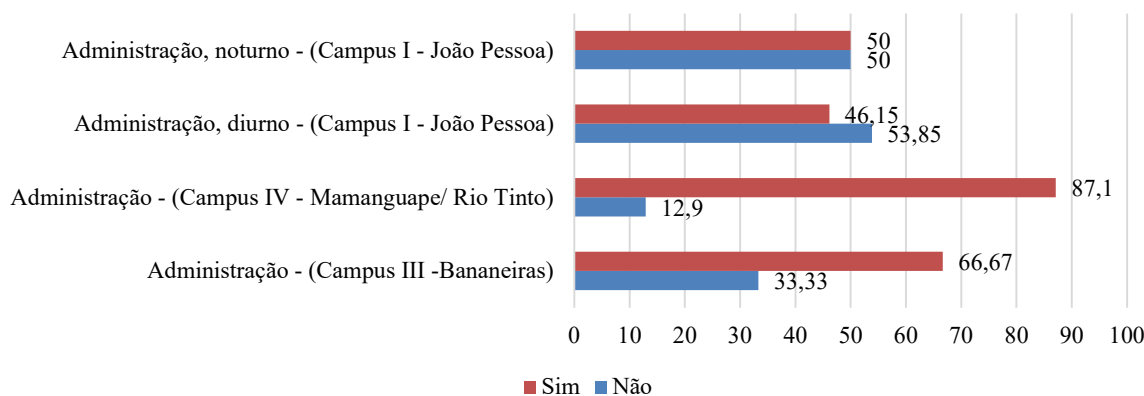
Figura 3 – Já Coursou Disciplina de RSC ou Similar? (%)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A Figura 3, que trata da oferta formal da disciplina de RSC, indica que a maioria dos discentes dos *campi* III e IV cursou a disciplina (ou uma com nomenclatura similar). Apenas uma pequena parcela dos estudantes do *Campus* I não a cursou. Esse resultado indica a expressiva presença dessa temática nos currículos das graduações em Administração analisadas, evidenciando sua relevância como componente fundamental da formação profissional.

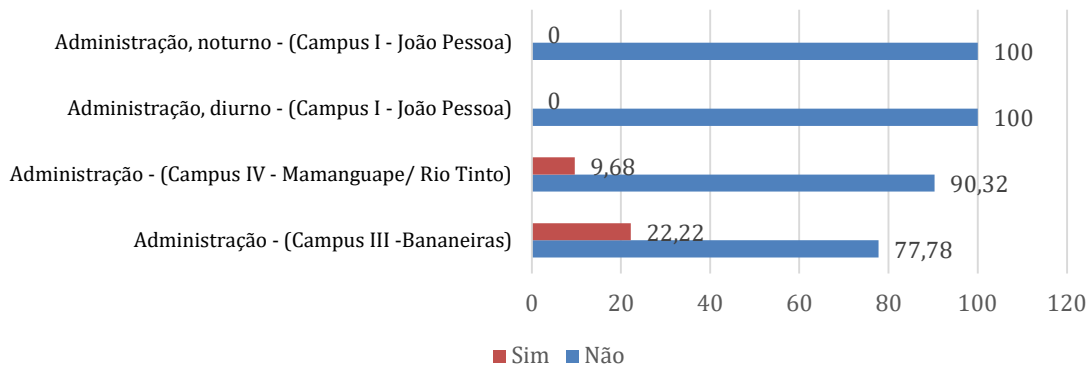
Figura 4 – Percepção da Inserção da RSC em Outras Disciplinas (Abordagem Transversal) (%)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

Quando questionados sobre a abordagem transversal da temática RSC em outras disciplinas, os resultados demonstram um cenário heterogêneo entre os *campi*. No *Campus* I, a percepção é dividida com 50 % dos estudantes do período noturno e 46,15% do diurno afirmando terem tido esse contato transversal com o tema. No entanto, a experiência transversal foi mais expressiva nos outros *campi*, com 87,1% dos discentes do *Campus* IV e 66,67% do *Campus* III. Esses dados sugerem que, embora a prática interdisciplinar seja significativa, seu alcance ainda é parcial, deixando parte dos estudantes sem essa experiência complementar.

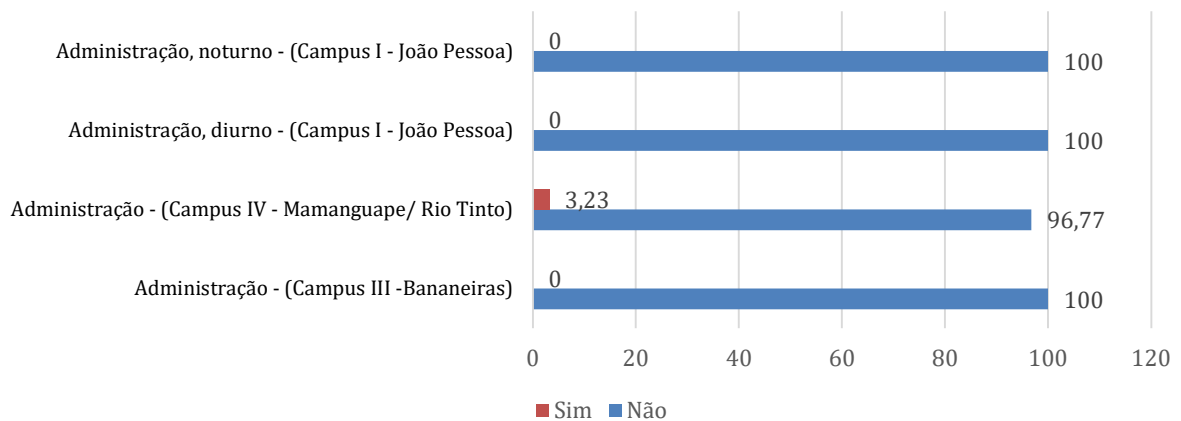
Figura 5 – Participação (bolsista ou voluntária) em Projetos de Extensão Relacionados à RSC (%)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

Apesar da forte presença da RSC nos componentes curriculares, de forma direta ou pontual, como apontado nas Figuras 3 e 4, a participação dos discentes em projetos de extensão relacionados com essa temática, seja como bolsista ou voluntário, é baixa. A Figura 5 demonstra é baixa em todos os *campi*, com apenas 9,68% dos discentes do *Campus IV* e 22,22% do *Campus III* reportando essa vivência.

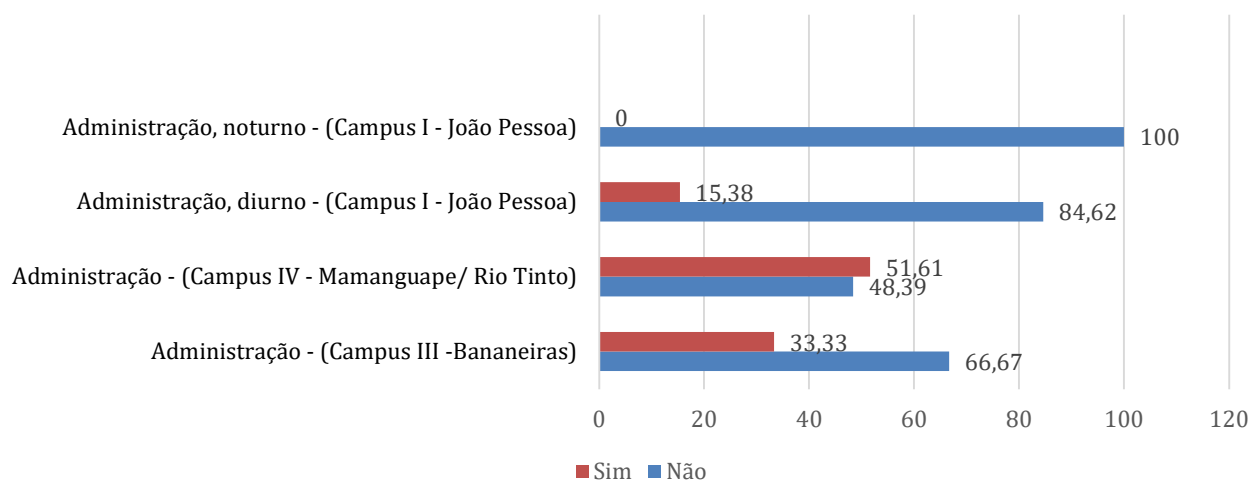
Figura 6 – Participação em Projetos de Pesquisa Relacionados à RSC (%)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

De modo semelhante ao cenário apresentado na Figura 5, a Figura 6 evidencia que, no campo da pesquisa, a participação dos discentes com a RSC também é baixa. Apenas 3,23% dos discentes do *Campus IV* atuaram em projetos de iniciação científica relacionado à temática. Nos outros *campi*, todos os respondentes afirmaram não terem vivenciado essa experiência.

Figura 7 – Participação ou Conhecimento de Projetos/Atividades de Extensão sobre RSC (%)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

No que se refere à participação ou ao conhecimento de atividades de extensão sobre RSC, a Figura 7 aponta os discentes do *Campus I* (noturno) não tiveram contato, apenas 15,38% do turno diurno responderam positivamente. Já no *Campus IV*, 51,61% tiveram contato com as atividades e no *Campus III* 33,3%. Os dados sugerem que, apesar da formalização da RSC nos currículos, a vivência prática dos estudantes ainda é limitada.

Os resultados da análise documental dos PPCs confirmam a inserção formal e consolidada da RSC nas graduações de Administração da UFPB. Contudo, a abordagem transversal em outras disciplinas revela um cenário heterogêneo entre os *campi*. No *Campus I*, a percepção é dividida (50% noturno, 46,15% diurno), enquanto nos *campi IV* (87,1%) e III (66,67%) a experiência transversal foi mais consolidada.

A abordagem transversal é essencial para uma formação generalista como preconiza Tachizawa (2019), e reforça a importância da RSC nas ementas para o desenvolvimento de competências éticas e socioambientais, conforme defendido por Ashley (2018) e Rainer *et al.* (2023). No entanto, esse cenário de diferenças entre os *campi*, aponta um importante desafio a ser solucionado para garantir uma formação mais uniforme para todos os estudantes.

Os achados também apontam um desalinhamento entre a presença da RSC nos currículos e a vivência prática. A baixa participação em projetos de extensão (onde 100% dos estudantes do *Campus I* negaram ter contato, contra 9,68% no *Campus IV* e 22,22% no *Campus III*) e em projetos de pesquisa (com apenas 3,23% dos discentes do *Campus IV* participando, e os demais *campi* com 0%) aponta que a formação oferecida ainda não integra a teoria e a prática. Essa lacuna é um aspecto fundamental, conforme apontado por Miranda *et al.* (2023) e pela

Resolução CNE nº 02/2012. Nesse contexto, os resultados obtidos refutam parcialmente a expectativa de que a simples inserção da disciplina seja suficiente para promover o engajamento prático dos discentes com a temática.

Uma contribuição importante deste estudo é sua abordagem intrainstitucional, que privilegia a perspectiva do discente. Esse enfoque permite analisar como a RSC é vivenciada no curso de Administração, explorando experiência dos estudantes ao longo de sua formação. Tal perspectiva permite captar dimensões do processo formativo que a análise exclusivamente documental não alcançaria. Assim, esta pesquisa contribui para o avanço da produção científica nacional ao comparar os achados empíricos com pesquisas anteriores, preenchendo a lacuna identificada na literatura sobre a ausência de estudos que investiguem a percepção discente.

4.2.2 Visão sobre a presença (ou ausência) da RSC no conteúdo ministrado na graduação

Investigar a compreensão dos discentes sobre a presença ou ausência da RSC em sua formação permite avaliar se a graduação, conforme previsto nos PPCs, realmente promove o desenvolvimento da competência crítica e reflexiva sobre a ética e sustentabilidade nas organizações. Nesta seção, que será detalhada nas figuras a seguir, apresenta-se a percepção dos estudantes quanto ao desenvolvimento dessa competência e sua opinião sobre a obrigatoriedade do tema nos cursos de administração.

Tabela 1 – Percepção: Curso Proporciona Reflexão Crítica sobre Sustentabilidade e Ética nos Negócios (%)

Curso e Campus:	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem Discordo, Nem Concordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Administração - (Campus III - Bananeiras)	11,11	55,56	33,33	0	0
Administração - (Campus IV - Mamanguape/ Rio Tinto)	48,39	48,39	0	0	3,23
Administração, diurno - (Campus I - João Pessoa)	30,77	30,77	7,69	23,08	7,69
Administração, noturno - (Campus I - João Pessoa)	25	50	0	25	0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A Tabela 1 apresenta as respostas à seguinte pergunta: “O curso proporcionou reflexão crítica sobre sustentabilidade e ética nos negócios”. No *Campus IV*, observou-se uma percepção positiva de 97,37%, enquanto no *Campus III*, de 66,67%. No *Campus I*, a percepção positiva foi de 61,54% no período diurno (com 7,69% neutros, 23,08% de discordância parcial e 7,69%

de total) e de 75%. No período noturno (com 25% de discordância parcial). Esses dados indicam que uma parte dos discentes considera a abordagem ainda é insuficiente.

Tabela 2 – Opinião: RSC Deve Ser Tema Obrigatório em Todo Curso de Administração (%)

Curso e Campus	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem Discordo, Nem Concordo	Discordo Totalmente
Administração - (Campus III -Bananeiras)	66,67	33,33	0	0
Administração - (Campus IV - Mamanguape/ Rio Tinto)	67,74	32,26	0	0
Administração, diurno - (Campus I - João Pessoa)	38,46	38,46	15,38	7,69
Administração, noturno - (Campus I - João Pessoa)	50	25	0	25

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A Tabela 2 apresenta a opinião dos discentes sobre a obrigatoriedade da temática RSC em todos os cursos de Administração. A maioria concorda com a ideia, especialmente nos *campi* III e IV, onde há unanimidade, atingindo 100%. No *Campus* I, a concordância ainda é majoritária, porém com divergências. No período diurno, a concordância é de 76,92% (com 15,38% de neutralidade e 7,69% de discordância total). No período noturno, a concordância é de 75%, com 25% de discordância total. Esses resultados sugerem que os discentes não apenas valorizam o tema, mas também defendem a sua inclusão nos currículos formativos.

Os cenários descritos reforçam a relevância da abordagem ética e sustentável na formação, perspectiva defendida por Ashley (2018). Ela ressalta a reflexão crítica como um dos fator-chave para a transição de modelos centrados exclusivamente no lucro para uma gestão que compreende sua função social e ambiental. Essa evolução dialoga com a visão de Tachizawa (2019), que aponta a necessidade de formar agentes transformadores capazes de promover novas relações produtivas socioambientalmente responsáveis, indo além de um solucionador de problemas. Nesse sentido, Bispo (2024) salienta a importância de formar um administrador capaz de conciliar metas econômicas com as demandas societais.

Entretanto, permanece necessária a reflexão sobre como a RSC tem efetivamente contribuído para formação profissional dos discentes da UFPB. Esse questionamento constitui um dos objetivos centrais desta pesquisa, será discutida na próxima seção.

4.2.3 Contribuição da RSC para a formação profissional dos discentes

Para avaliar se os conceitos e práticas de RSC contribuíram para a formação dos discentes, independentemente de terem cursado ou não uma disciplina específica, investigou-se a compreensão que possuem acerca dos desafios ambientais e sociais atuais. A análise verificou a opinião dos discentes sobre a contribuição da graduação para formá-los como profissionais éticos, capazes de aplicar práticas de RSC em ambientes organizacionais e de adotar ações mais sustentáveis, bem como se essa área é percebida como uma perspectiva de atuação futura no mercado de trabalho.

Adicionalmente, o questionário incluiu um campo aberto para que os respondentes expressassem, em uma palavra ou breve comentário, sua compreensão sobre RSC. Esse mecanismo permitiu captar nuances adicionais da percepção discente. Os resultados dessa etapa estão descritos nas figuras a seguir.

Tabela 3 - Contribuição da RSC para Compreensão dos Desafios Ambientais e Sociais (%)

Curso e Campus	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem Discordo, Nem Concordo
Administração - (Campus III -Bananeiras)	55,56	44,44	0
Administração - (Campus IV - Mamanguape/ Rio Tinto)	67,74	29,03	3,23
Administração, diurno - (Campus I - João Pessoa)	53,85	38,46	7,69
Administração, noturno - (Campus I - João Pessoa)	50	50	0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A Tabela 3, avalia a contribuição da abordagem sobre RSC para a compreensão dos desafios ambientais e sociais atuais. O índice de respostas positivas foi de 100% nos *campi* III e I (Noturno). No *Campus* IV, o índice registrou 96,77%, e no *Campus* I (Diurno), 92,31%. Como não houve respostas em discordância, confirma-se que os discentes reconhecem a relevância da temática para interpretar e propor soluções às questões socioambientais contemporâneas.

Tabela 4 - Contribuição da RSC para Formação Ética e Aplicação em Organizações (%)

Curso e Campus	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem Discordo, Nem Concordo
Administração - (Campus III -Bananeiras)	66,67	33,33	0
Administração - (Campus IV - Mamanguape/ Rio Tinto)	74,19	22,58	3,23
Administração, diurno - (Campus I - João Pessoa)	46,15	46,15	7,69
Administração, noturno - (Campus I - João Pessoa)	75	25	0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

Os dados apresentados na Tabela 4 reforçam o cenário evidenciado na Tabela 3. A concordância total ou parcial com essa afirmação foi unânime nos *campi* III e I (Noturno), atingindo 100%. De forma semelhante, a concordância foi majoritária no *Campus* IV, com 96,77%, e no *Campus* I (Diurno), com 92,3%.

Tabela 5 - RSC como Estímulo a Práticas Sustentáveis pelos Estudantes (%)

Curso e Campus	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem Discordo, Nem Concordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Administração - (Campus III - Bananeiras)	44,44	44,44	11,11	0	0
Administração - (Campus IV - Mamanguape/ Rio Tinto)	58,06	32,26	0	6,45	3,23
Administração, diurno - (Campus I - João Pessoa)	30,77	46,15	23,08	0	0
Administração, noturno - (Campus I - João Pessoa)	50	50	0	0	0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A Tabela 5, que avalia o estímulo da RSC a práticas sustentáveis, indica que a concordância total ou parcial com a afirmação é de 100% no *Campus* I (Noturno) e de 90,32% no *Campus* IV. No *Campus* III, o índice de respostas positivas é de 88,88%, com 11,11% de neutralidade. Já no *Campus* I (Diurno), a percepção positiva alcança 76,92%, mas com 23,08% de respostas neutras. Embora a maioria reconheça a influência positiva da RSC, o pequeno grau de discordância observado sugere a existência de barreiras para a prática quotidiana, possivelmente relacionadas à ausência de maior experimentação prática no ambiente acadêmico

Tabela 6 - RSC como Possibilidade de Atuação no Mercado de Trabalho (%)

Curso e Campus	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem Discordo, Nem Concordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Administração - (Campus III - Bananeiras)	33,33	55,56	11,11	0	0
Administração - (Campus IV - Mamanguape/ Rio Tinto)	35,48	22,58	35,48	0	6,45
Administração, diurno - (Campus I - João Pessoa)	30,77	38,46	23,08	7,69	0
Administração, noturno - (Campus I - João Pessoa)	25	0	25	25	25

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A Tabela 6 analisa a percepção dos respondentes sobre a atuação profissional em RSC. A percepção mais positiva é encontrada no Campus III, onde 88,89% dos discentes concordam total ou parcialmente com a afirmação. No entanto, o cenário é mais variado nos demais *campi*. A concordância no *Campus* I (Diurno) é de 69,23%, com 23,08% de neutralidade. Já no *Campus*

IV, a concordância atinge 58,06%, mas com 35,48% de neutralidade. O caso mais discrepante é o do *Campus I* (Noturno), onde a discordância (parcial ou total) soma 50%. Esses resultados indicam que, embora a RSC seja reconhecida na formação, a sua percepção como um campo de atuação ainda é incerta, possivelmente relacionada à falta de experiências práticas ou ao desconhecimento de oportunidades no mercado.

Figura 8 – Nuvem de palavras



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025)

A Figura 8 apresenta a nuvem de palavras estruturada a partir das respostas dos discentes, evidenciando que a RSC é majoritariamente associada a valores e princípios éticos. Destacam-se os termos mais proeminentes, como compromisso, sustentabilidade, ética e responsabilidade, que indicam maior recorrência nas percepções dos estudantes e reforçam a relevância formativa da RSC na construção de uma consciência ética e socioambiental. Também surgem termos relacionados ao cuidado, à empatia e ao respeito, que contribuem para o desenvolvimento de uma consciência de coletividade.

Além disso, embora em menor frequência, aparecem palavras ligadas à atuação profissional, como inovação, colaboração, integração e conhecimento, sugerindo que os discentes também reconhecem a dimensão estratégica da RSC. Diante disso, a composição visual da nuvem permite concluir que a RSC é percebida inicialmente como um conjunto de valores e atitudes, sendo posteriormente reconhecida como um campo técnico de competências e estratégias.

Nesse cenário, apresentado nas Tabelas 3 a 6 e na análise da nuvem de palavras (Figura 8), evidencia-se que os respondentes compreendem a RSC como fundamental para o desenvolvimento de competência éticas, socioambientais e profissionais, com a concordância

variando de 92% a 100% nos *campi*, em relação à sua importância para a compreensão de desafios atuais e para a formação ética, reafirmando a relevância do tema frente aos desafios sociais e ambientais apontados pela pesquisa Akatu (2024).

Esse cenário dialoga com o paradigma citado por Tachizawa (2019), que enfatiza o papel dos IES em ofertarem cursos de Administração, que contemplem as questões ambientais, preparando o profissional para a capacidade de dialogar com diferentes áreas do conhecimento e oferecer soluções coerentes. Para atender a essa demanda, a graduação em Administração deve ir além da inserção teórica do tema, proporcionando vivências práticas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes compatíveis com uma atuação ética e responsável. Nessa mesma linha, os estudos de Silva e Pacheco (2024), Miranda, *et al.* (2023) e Reinert, *et al.* (2023) destacam que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão potencializa o papel do administrador como colaborador das estratégias de RSC, permitindo maior integração entre teoria e a prática.

No entanto, os resultados de neutralidade e discordância apresentados na Tabela 5, sobre o estímulo à adoção de práticas sustentáveis, e na Tabela 6, sobre a intenção de atuação profissional na área, apontam que, mesmo havendo um discurso consolidado de sensibilização, ainda persistem barreiras para a ação concreta e para a inserção profissional. Diante dessa lacuna, Miranda *et al.* (2023) destacam a importância dos projetos de extensão como espaço privilegiado para fomentar ações concretas no desenvolvimento de competências socioambientais, reforçando o que Ashley (2018) discute sobre a incorporação de valores éticos e de uma visão sistêmica para a formação do futuro profissional de Administração.

Assim, conforme indicado pela análise da nuvem de palavras, o discente entende a RSC prioritariamente como um conjunto de valores e, em segundo plano, como um campo técnico de competências e estratégias. Essa percepção, embora limitada, não é negativa, pois já evidencia um nível de conscientização passível de evolução. Esse achado converge com a observação de Reinert *et al.* (2023), que ressaltam o papel das IES nesse processo quando suas ações são alinhadas com princípios éticos e morais, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. Para fortalecer a formação e superar os desafios apresentados nesta análise, apresenta-se algumas recomendações no Quadro 2.

Quadro 2 – Recomendações para o fortalecimento da formação em RSC.

Pilar	Desafio	Ação Proposta
-------	---------	---------------

Conectar teoria à prática	Baixo engajamento em extensão e pesquisa.	Integrar atividades de extensão supervisionadas à disciplina de RSC, conectando alunos a projetos na comunidade e em empresas locais.
Alinhar a formação ao Mercado	Percepção da RSC mais como um "valor" do que uma "carreira".	Criar um evento semestral, o "Adm de Impacto: agentes de transformação responsável", com profissionais da área para apresentar experiências de trabalho em RSC.
Unificar e fortalecer o ensino	Abordagem curricular diferente entre os <i>campi</i> .	Formar um grupo de trabalho para alinhar os Projetos Pedagógicos, padronizando a oferta da disciplina de RSC.

Fonte: Elaboração própria (2025)

A implementação dessas recomendações é, portanto, um caminho para transformar o diagnóstico em ação. Dessa forma, os resultados desta pesquisa acrescentam à literatura acadêmica uma contribuição original ao trazer a visão dos discentes sobre a inserção da RSC. Embora a presença da temática no currículo seja relevante, ela precisa ser integrada a experiências aplicadas para gerar um impacto efetivo na formação prática, preenchendo a lacuna identificada no início deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as características da oferta da disciplina RSC nos cursos de Administração da UFPB. Para isso, realizou-se a análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso das três graduações nos *campi* I (João Pessoa), III (Bananeiras) e IV (Rio Tinto/Mamanguape), a fim de identificar a inserção da temática, por meio de disciplinas específicas, da abordagem transversal, bem como a participação estudantil em atividades acadêmicas. Além disso, aplicou-se um questionário *on-line* junto aos discentes para investigar a percepção sobre a presença (ou ausência) da RSC nos conteúdos ministrados e avaliar como essa temática contribui para a formação profissional.

A análise dos PPCs evidenciou que a RSC está inserida nos cursos de Administração da UFPB, ainda que sob diferentes nomenclaturas e de forma transversal em alguns componentes curriculares. Contudo, observou-se uma lacuna quanto a articulação entre teoria e prática, uma vez que apenas um dos PPCs menciona explicitamente carga horária de práticas extensionistas. Assim, confirmando o cenário apresentado nos resultados, a maioria dos discentes afirmou já ter cursado a disciplina ou um componente equivalente de RSC, também indicou a existência

de um desalinhamento entre a presença formal da temática no currículo e a vivência prática proporcionada durante a formação.

Os respondentes defendem de forma expressiva que a RSC deve ser um componente obrigatório, o que evidencia uma demanda estudantil pela presença dessa temática em sua formação. A maioria compreende a RSC como fundamental para o desenvolvimento de competências éticas e socioambientais, capazes de auxiliar na interpretação e proposição de estratégias para questões sociais e ambientais contemporâneas, evidenciando a relevância dessa temática na sua formação profissional.

Contudo, mesmo que a reflexão sobre a importância da RSC já esteja consolidada entre os discentes, ainda persistem barreiras para que essa abordagem se traduza em ações mais sustentáveis. Além disso, embora a RSC seja reconhecida como relevante na formação acadêmica, ainda não é plenamente concebida como um campo de atuação consolidado. Essas barreiras podem estar relacionadas a múltiplos fatores, mas destaca-se o desalinhamento entre teoria e prática como uma das principais causas, pois experiências acadêmicas aplicadas poderiam fortalecer o desenvolvimento dessas competências.

Os resultados desta pesquisa contribuem para o avanço da literatura acadêmica ao realizar uma análise intrainstitucional sobre a inserção da RSC na formação em Administração. O estudo não se limita aos documentos institucionais, mas integra a essencial percepção dos discentes, sendo este o foco central desta pesquisa. Essa abordagem provê um diagnóstico sobre a contribuição da RSC para a formação da atual e futura geração de profissionais da Administração. Ao realizar essa reflexão, esta pesquisa contribui socialmente, fortalecendo a conscientização dos discentes sobre sua atuação profissional pode impactar diretamente nos desafios socioambientais atuais e promover sustentabilidade para as próximas gerações. Do ponto de vista prático e didático, os achados revelam uma demanda que não pode ser ignorada, o déficit de práticas extensionistas nessa temática. Essa constatação apresenta uma necessidade de fortalecimento dessas ações em futuras revisões curriculares.

Diante das contribuições deste estudo, devem-se também considerar as limitações metodológicas. A opção pela amostragem não probabilística por conveniência limita a generalização dos resultados. Adicionalmente, o recorte institucional restrito à UFPB e a concentração de respostas no *Campus IV* também são fatores a serem considerados. Além disso, observa-se um viés decorrente da adesão voluntária ao questionário *online*, que tende a favorecer a participação de estudantes mais engajados nas redes acadêmicas digitais.

Nesse sentido, pesquisas futuras podem ampliar a abrangência incluindo outras IES, bem como a utilização de amostragem probabilística, de modo a garantir maior

representatividade. Recomenda-se, ainda, a utilização de métodos qualitativos, como entrevistas, para aprofundar o entendimento das percepções e desafios relacionados à temática da RSC na formação em Administração.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia A. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018. E-book. p.97. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131839/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BISPO, Marcelo de Souza. **Sociologia da Administração: o conflito moral diante dos grandes desafios societais**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2024.

BOWEN, Howard Rothmann . **Social Responsibilities of the businessman**. Nova Iorque: Harper, 1953. Disponível em: <https://ia802201.us.archive.org/12/items/in.ernet.dli.2015.126534/2015.126534.Social-Responsibilities-Of-The-Businessman.pdf>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia **ISO 26000 – Diretrizes em Responsabilidade Social**. Brasília: INMETRO, 2011. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/norma_nacional.asp. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 04 jun. 2025.

BRITO, B. A. V. de; FERREIRA, J. C. de S.; PEREIRA, R. da S. Quality of work life through sustainability options. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1-28. e879974536, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4536. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4536>. Acesso em: 7 jun. 2025.

CALDAS, Ricardo (org.). **Responsabilidade socioambiental**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 maio 2025.

CARROLL, Archie. B. A three-timensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, v.4, n.4, p.497-505, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/257850>. Acesso em: 25 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (Brasil). **Resolução Normativa CFA nº 371, de 30 de setembro de 2009**. Brasília, 2009. Disponível em: https://documentos.cfa.org.br/arquivos/resolucao_371_2009_162.pdf. Acesso em: 08 jun.2025.

ELKINGTON, John. **CANNIBALS WITH FORKS: The Triple Bottom Line of 21st Century**. United Kingdom: Capstone Publishing Limited, 1997. Disponível em: https://www.academia.edu/42948589/Cannibals_with_Forks. Acesso em: 5 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO AKATU. Vida saudável e sustentável 2024. São Paulo: **Instituto Akatu**. 2024. Disponível em: <https://akatu.org.br/wp-content/uploads/2024/12/Pesquisa-VSS24.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. **Portal do Instituto Ethos**. Conferência Ethos. 2012. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/iniciativa/conferencia/#:~:text=Realizada%20anualmente%20desde%201999%2C%20a,de%20convoca%C3%A7%C3%A3o%20para%20compromissos%20volunt%C3%A1rios>. Acesso em: 6 jun. 2025.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. **Indicadores ASG**. São Paulo: Instituto Ethos, 2022. <https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2022/06/V.4-E-BOOK-Indicadores-Ethos-ASG-2-1.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. **Estatuto Social Ethos**. 2022. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2023/02/Estatuto-Social-Ethos-18.04.2022.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

KRUGER, Juliano Milton. **METODOLOGIA DA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: Em Linguagem Descomplicada**. 1. ed. Curitiba: Editora Bagai, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725692/2/Metodologia%20da%20Pesquisa%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Ingrid Milena de Jesus *et al.* O IMPACTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO: ESTUDO SOBRE ENGAJAMENTO SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 12843–12864, 2023. DOI 10.56083/RCV3N8-160. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1338>. Acesso em: 21 maio 2025.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano**. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/33/2016/09/Declaracao-de-Estocolmo-5-16-de-junho-de-1972-Declaracao-da-Conferencia-da-ONU-no-Ambiente-Humano.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

PINTO, Rosicler Aparecida; CRUZ, José Elenilson. Responsabilidade social empresarial: possíveis benefícios econômicos e não econômicos para agroindústrias: Possible Economic and Non-Economic Benefits for Agroindustries. **Perspectivas Contemporâneas**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1–17, 2024. DOI: 10.54372/pc.2024.v19.3626. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/3626>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PURCIDONIO, Paula Michelle *et al.* Sustentabilidade corporativa no setor de energia elétrica Brasileiro: um estudo de caso. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 337-368, 2020. DOI: 10.15675/gepros.v15i2.2538. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/2538>. Acesso em: 7 jun. 2025.

REINERT, Paulo Sérgio *et al.* Práticas inovadoras da educação: a responsabilidade corporativa nas universidades brasileiras. **REVISTA OBSERVATORIO DE LA**

ECONOMIA LATINOAMERICANA, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 4427-4449, 2023. DOI 10.55905/oelv21n6-071. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/746>. Acesso em: 21 maio 2025.

SANTOS, Elienai Castro da Silva; SILVA, José Kennedy Lopes; CAETANO, Rafaela Maiara. As práticas de sustentabilidade e de responsabilidade social aplicadas nas micro e pequenas empresas e em microempreendedores individuais de Vilhena-RO. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 11, n. 4, p. 1-20, 2020. DOI:10.18361/2176-8366/rara.v11n4p1-20. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4074>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SILVA, Daiandra Dias da; PACHECO, Bruna Cristine Scarduelli. O PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO COMO COLABORADOR DAS ESTRATÉGIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 11, p. 1-20, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-032. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6761>. Acesso em: 21 maio. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação**. João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://www.ccae.ufpb.br/coordadmin/contents/documentos/ppc-administracao-ccae-2023-apos-recomendacoes-da-proext-atualizado-em-09-07-2024.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração, Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas/CCSA, Campus I**. João Pessoa, 2024. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/cadm/contents/arquivos/resolucoes-e-portarias/resolucao_consepe_n_30-2024-1.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Político-Pedagógico do Curso de Graduação de Graduação em Administração, modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III**. João Pessoa, 2023. Disponível em: <http://www.cchsa.ufpb.br/coordadm/contents/menu/resolucoes-e-portarias/resolucoes-e-portarias/ppc-adm-2018-1.pdf/@download/file/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20PPC2018.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://livrariapublica.com.br/livros/gestao-ambiental-e-responsabilidade-social-corporativa-takeshy-tachizawa/#pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

APÊNDICE A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Olá!

Você já cursou alguma disciplina com o nome “**Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC)**” ou que abordasse **temas socioambientais** como sustentabilidade, ética, meio ambiente ou cidadania durante sua graduação?

Se sim ou mesmo que não, sua percepção é fundamental!

Meu nome é **Antonio Gabriel Bezerra**, sou estudante do curso de Administração do Campus IV da **Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**. Esta pesquisa faz parte do meu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** e tem como **objetivo geral analisar a oferta da disciplina RSC nos cursos de Administração da UFPB**, bem como compreender sua percepção enquanto discente sobre a presença e os efeitos dessa temática na sua formação profissional.

Asseguro que os dados fornecidos serão tratados de acordo com as normas de ética em pesquisa. Ao responder este questionário, você **aceita tacitamente o armazenamento e o processamento de dados pessoais** de acordo com a **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**, sancionada em 14 de agosto de 2018 e em vigor desde 18 de setembro de 2020 no Brasil.

Esses dados serão coletados e utilizados com o único propósito de contribuir para esta pesquisa. **Não será solicitada sua identificação nas respostas.**

Estou à disposição pelos canais de contato abaixo:

- **E-mail:** antonio.bezerra@academico.ufpb.br
- **WhatsApp:**(83)99895-1621

Agradeço imensamente pela sua contribuição para esta pesquisa!
Pesquisador responsável: Antonio Gabriel Bezerra

Aceito livremente participar dessa pesquisa, ciente que contribuo para a valorização científica da percepção dos estudantes.

() Sim

() Não

1 Qual meu Campus e Curso:

- () Administração, diurno - (Campus I - João Pessoa)
- () Administração, noturno - (Campus I - João Pessoa)
- () Administração - (Campus III -Bananeiras)
- () Administração - (Campus IV - Mamanguape/ Rio Tinto)

2 Qual período que estou cursando?

OBS: Mesmo estando “desbloqueado”, considere o maior número de disciplinas que está cursando para identificar o período

☐ 7º ☐ 8º

3 Durante sua graduação, você cursou alguma disciplina com o nome "Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC)" ou nomenclatura similar que abordasse temas socioambientais?

☐ Sim ☐ Não

4 A temática da RSC foi tratada de forma pontual em alguma outra disciplina do curso?

☐ Sim ☐ Não

5 Você já participou, como bolsista ou voluntário(a), de algum projeto de extensão relacionado à RSC?

☐ Sim ☐ Não

6 Você já participou, como bolsista ou voluntário(a), de algum projeto de pesquisa relacionado à RSC?

☐ Sim ☐ Não

7 Você já participou de alguma atividade (palestra, minicurso, oficina, etc.) ou teve conhecimento de projetos de extensão relacionados à RSC?

☐ Sim ☐ Não

OBJETIVO (B)

8 O curso proporciona reflexão crítica sobre sustentabilidade e ética nos negócios.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Nem Discordo, Nem Concordo (ou "Neutro")
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

9 A RSC deve ser um tema obrigatório em todo curso de Administração.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Nem Discordo, Nem Concordo (ou "Neutro")
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

10 Independente de ter ou não cursado uma disciplina, considero que a abordagem sobre RSC contribui para minha compreensão dos desafios ambientais e sociais atuais.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Nem Discordo, Nem Concordo (ou "Neutro")
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

11 Independente de ter ou não cursado uma disciplina, considero que a discussão sobre RSC contribui para minha formação como profissional ético e aplicar práticas de RSC em ambientes organizacionais.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Nem Discordo, Nem Concordo (ou "Neutro")
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

12 Você acredita que a inclusão de práticas de RSC nas discussões do curso de Administração contribui para motivar os estudantes a adotarem ações mais sustentáveis?

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Nem Discordo, Nem Concordo (ou "Neutro")
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

13 Considera a área de RSC uma possibilidade relevante para sua atuação no mercado de trabalho?

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Nem Discordo, Nem Concordo (ou "Neutro")
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

14 Em uma palavra, descreva o que é RSC para você?

**APÊNDICE B – TABELA PARA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PROJETOS
PEDAGÓGICOS DE CURSO**

Campus	Disciplina relacionada à RSC presente? (Sim/Não)	Nome da Disciplina	Para qual período é ofertada	Carga Horária	Obrigatória ou Optativa?	Termos-chave identificados nas ementas